

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a Distância na transição paradigmática** - Uberlândia-MG, 2001, 142 p. (Dissertação de Mestrado)

*Gilca dos Santos VILARINHO Oliveira**

Elsa Guimarães de Oliveira é professora aposentada da Universidade Federal de Uberlândia-MG, onde atuou durante 14 anos como professora de Didática nos cursos de Pedagogia e de Licenciaturas. Atualmente trabalha em cursos de especialização na área de formação didático-pedagógica de professores, promovidos pela UFU e outras instituições. Também ministra o tema de estudo Educação e Novas Tecnologias, como disciplina, na recém-criada Faculdade Católica de Uberlândia-MG.

Defendeu, no Mestrado em Educação na UFU, sob a orientação da Prof^a. Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga, a dissertação "Educação a Distância na transição paradigmática".

Ao longo de todo o trabalho, a Educação A Distância (EAD) é assumida como uma alternativa da maior relevância para enfrentar o desafio de formação de professores, oportunizando tanto a ampliação do acesso à universidade como também o sistema de educação continuada para os professores que já têm grau superior, além disso contribuindo também para a "formação tecnológica" dos alunos cursistas.

No decorrer do texto, a autora dialoga, de forma sábia e coerente, com vários autores que trabalham com a emergência de novos paradigmas, principalmente com Boaventura de Sousa Santos. Em relação à visão de mundo/vida, na rede complexa de conexões, a ela tem se como referência Capra, Ianni e Castells. Em relação ao tema Ciências/conhecimento, além de Santos, busca o pensamento de Morin e Sacristán. Trabalha, ainda, com autores que vêm interpretando e tentando aplicar a visão de Santos na área educacional: Pimentel, Cunha, Veiga e Behrens. Na área específica de EAD/Tecnologias.., a autora utiliza, como referência, autores que analisam e questionam o paradigma conservador, como Fainholc, Aparici, Gutierrez, Levy, Belloni e Silva. Finalmente, na área de formação de professores, apoiou-se nas idéias de Freire, Shön, Zeichner, Perrenoud, Elliot, Kincheloe e Tardif.

* Mestranda em Educação - Universidade Federal de Uberlândia - UFU

A dissertação se inicia com um breve histórico da EAD no contexto educacional, problematizando o tema no tempo e espaço contemporâneos, construindo uma rede na qual entrelaça os fios teóricos-metodológicos do paradigma emergente, os fios empíricos da experiência analisada, os fios interpretativos e até algumas sínteses na tentativa de contribuir para uma tessitura emergente na e para a EAD. A autora teve como propósito, buscar, nos paradigmas emergentes, diretrizes para analisar e orientar propostas alternativas de EAD. No sentido de explicitar e delimitar o campo de investigação, a autora, apresentou os seguintes fios como objetivos: a) Analisar a mediação pedagógica de uma experiência de EAD a partir dos paradigmas conservador e emergente; b) Discutir o espaço das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) na mediação da EAD e c) Identificar, na experiência analisada, avanços que possam contribuir para a construção de propostas alternativas de EAD.

No Capítulo I procura situar a EAD no tempo/espaço marcado por privilégios e desafios que configuram uma transição paradigmática - do paradigma conservador/dominante para o paradigma emergente. Esse último, segundo a autora, considera o mundo como uma grande rede de relações e conexões que orienta nossos pensamentos e ações a respeito das pessoas, da natureza e da sociedade, de modo geral, e em relação à educação e a EAD, de modo especial.

O Capítulo II é destinado a pensar e investigar as questões e desafios relativos a uma proposta de EAD no momento de transição paradigmática. Nele, a autora justifica que adota em sua pesquisa uma abordagem qualitativa no intuito de tentar ultrapassar o formalismo tecnológico instaurado pela ciência moderna, explicitando ainda, as escolhas teórico-metodológicas e o caminho percorrido no destecer da trama do objeto de pesquisa selecionado que foi o 3º curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância da Universidade de Brasília - UnB, em 1999/2000, o qual tinha por objetivo formar especialistas em educação continuada e a distância. Nesse sentido, relata: o momento exploratório de imersão no campo de pesquisa, explicita a escolha dos interlocutores e a adoção de diversos e múltiplos procedimentos e instrumentos de coleta de informações vivas e documentais, tais como observação exploratória, análise documental, e de mensagens de fórum de discussão, entrevistas semi-estruturadas com professores e tutores e questionários para alunos cursistas, via correio eletrônico.

No Capítulo III, utilizando a metáfora da rede, a autora apresenta e discute, a constituição do 3º Curso, enfatizando sua proposta teórico-metodológica. Nessa, privilegia a interatividade entre os autores e atores do Curso e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo pautado na pesquisa, discussão e elaboração de projetos em ambientes virtuais, formando uma rede de pessoas, saberes e

contextos, numa sociedade cheia de tecnologias. Apresenta, ainda, uma caracterização da diversificada clientela atendida: origem institucional e geográfica, formação, sexo, idade e experiência de utilização de ambientes virtuais.

No Capítulo IV, são analisados os pontos mais densos da mediação pedagógica, destacando-se o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como alternativa tecno-pedagógica. Para isso, a autora procura tecer uma rede de significados, entremeando os fios teóricos, metodológicos e empíricos que colaboram para a interpretação do considerável volume de informações, destacando os indicadores de ruptura com o modo conservador/dominante de conceber e desenvolver a EAD. Nessa composição, ela tenta resgatar o ensino com pesquisa - fio condutor da mediação pedagógica - viabilizado, notadamente, pelos fóruns de discussão articulados à construção de projetos individuais e coletivos. Ressalta também como pontos altos o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos no 3º curso e a construção de uma rede de saberes e fazeres docentes que, a partir da experiência vivenciada, contribuem para a constituição de uma comunidade virtual de trabalho e aprendizagem, destinada à produção do conhecimento em rede.

Finalizando, a autora procura resgatar os pontos e fios rupturantes, que acredita serem ainda tênues e frágeis, que podem ser entrelaçados para dar origem a uma nova tessitura para e na EAD que mais se aproxime das proposições do paradigma emergente. Procura, ainda, explicitar “nós” e/ou desafios que necessitam ainda ser pesquisados, na tentativa de desatá-los e (re)significá-los na construção de propostas alternativas de EAD, notadamente na formação continuada de professores a distância.

Acredito que esse trabalho seja de inegável valor, pois além de ter sido realizado com base em ampla pesquisa bibliográfica, entrelaçando o pensamento de autores que discutem a emergência de novos paradigmas na interpretação de mundo, ciência e educação com tecnologias avançadas de comunicação digital, ele se revelou uma investigação minuciosa acerca do problema em pauta, fornecendo subsídios para uma reflexão crítica e apontando novos caminhos para a construção de propostas alternativas de formação continuada de professores a distância. É certo que a discussão das questões referentes ao tema não se esgota no âmbito desta dissertação, mas entendo que, como a formação está se tornando um dos elementos determinantes para o desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual das pessoas, possa contribuir significativamente para que novas pesquisas sejam efetuadas a partir dela e anelo, que estas encontrem caminhos ainda mais condizentes com o paradigma emergente.